

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL – VISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE HOTELARIA  
DA FACULDADE SENAC PORTO ALEGRE FRENTE À PREOCUPAÇÃO COM O  
MEIO AMBIENTE**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION – VISION OF STUDENTS IN THE COURSE OF  
THE SCHOOL OF HOSPITALITY SENAC PORTO ALEGRE FRONT OF  
CONCERN FOR THE ENVIRONMENT**

Matheus Berenguel Fernandes<sup>1</sup>

**RESUMO**

Sustentabilidade passa a ser o pilar de todo e qualquer projeto de investimento/negócio. Cada vez mais a sociedade percebe que tem voz para exigir e direcionar para que as empresas produzam e comercializem produtos sem agredirem o meio ambiente. Os profissionais de turismo/hotelaria têm papel preponderante neste processo na medida em que podem agir e influenciar pessoas a privilegiarem projetos/locais ambientalmente responsáveis. O propósito deste trabalho é explicar o que é educação ambiental, impacto ambiental, desenvolvimento sustentável e qual é a visão dos alunos do curso de Hotelaria da Faculdade SENAC Porto Alegre frente à preocupação com o meio ambiente. Este trabalho inclui uma tabulação de pesquisa de campo, feita com 145 alunos (do primeiro ao quinto semestre), do referido curso.

**Palavras-chave:** Visão, preocupação, meio ambiente.

**ABSTRACT**

Sustainability will be the backbone of any project for investment / business. Increasingly, the society realizes that has voice to demand and set drivers for companies to produce and market their products without damaging the environment. The professionals in tourism / hospitality have a key role in this process in the way that they can act and influence people to prioritize projects / local environmentally responsible. The main objective of this work is to explain what is: environmental education, environmental impact, sustainability and what is the perception of the students from the course of Hotelaria da Faculdade SENAC Porto Alegre and their

---

<sup>1</sup> Serviço Nacional De Aprendizagem Comercial do Rio Grande Do Sul. Faculdade De Tecnologia Senac/Rs. Curso Superior de Tecnologia Em Hotelaria 4º Semestre. Endereço: Rua Demetrio Ribeiro, 961 / 63. E-mail: matheus76@gmail.com.

main concerns related to the environment. This work also includes a chart with the results of a field survey that was conducted with 145 students (from the first up to the fifth semester), of such course.

**Key-Words:** Vision, concern, environment.

## INTRODUÇÃO

De acordo com Carvalho (2008) nos últimos três séculos houve um grande crescimento do conhecimento humano, que proporcionou um amplo desenvolvimento das ciências e da tecnologia. Neste mesmo período ocorreram mudanças nos valores e nos modos de vida da sociedade, com o surgimento do processo industrial e o crescimento das cidades, aumentou a utilização dos recursos naturais e a produção de resíduos. Todos esses fatos geraram profundas mudanças na cultura, afetando principalmente a percepção do ambiente pelos seres humanos, que passaram a vê-lo como um objeto de uso para atender suas vontades, sem se preocupar em estabelecer limites e critérios apropriados. O surgimento de problemas ambientais começou a afetar a qualidade de vida e em pouco tempo ficou claro que havia uma crise de relações entre sociedade e meio ambiente.

A autora ainda comenta que a preocupação com essa situação fez com que surgisse a mobilização da sociedade, exigindo soluções e mudanças. Na década de 60, do século XX, a partir dos movimentos culturais, surgiu o movimento ecológico que trazia como uma de suas propostas a difusão da educação ambiental como ferramenta de mudanças nas relações do homem com o ambiente. A Educação Ambiental (EA) surge como importante resposta à preocupação da sociedade com o futuro da vida.

Segundo Fagionatto (2005) cita que a educação ambiental se constitui numa forma abrangente de ensinar que se propõe atingir todos os cidadãos, por meio de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a origem da evolução dos problemas ambientais, isto porque o relacionamento da humanidade com a natureza, que teve início com um

mínimo de interferência nos eco sistemas, tem hoje culminado numa forte pressão exercida sobre os recursos naturais.

O autor ainda comenta que neste contexto, é evidente a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável (processo que assegura uma gestão responsável dos recursos do planeta de forma a preservar os interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo atender as necessidades das gerações atuais), a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas, com reflexos positivos evidentes junto à qualidade de vida de todos. Fagionatto (2005).

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as interrelações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.

Segundo Nascimento (2008, p. 81) embora a maior parte das pessoas ainda compreenda ambiente como sinônimo de natureza esta visão vem sendo gradualmente modificado, dando lugar a um discernimento mais crítico, com elementos culturais e naturais, refletindo uma preocupação social adequada na dimensão ambiental.

De acordo com Cascino (1999, p. 52) esta consciência fez produzir, ao longo das últimas décadas, o movimento ambientalista, que, no rastro do crescimento das preocupações ecológicas e ambientalistas, criou as condições para o surgimento e o desenvolvimento de um currículo atrelado a essas questões.

## **DESENVOLVIMENTO**

Segundo Marcatto (2002, p. 8) nos últimos vinte anos, tem se presenciado um significativo crescimento dos movimentos ambientalistas e do interesse pela preservação ambiental. A população mundial tem mostrado que está cada vez mais consciente de que o modelo atual de desenvolvimento econômico, tanto em países desenvolvidos, como naquele em vias de desenvolvimento está intimamente

associado à degradação do meio ambiente, com impactos diretos na qualidade de vida e na própria sobrevivência da espécie humana.

O autor ainda comenta que graças ao aumento do interesse pelas questões ambientais e aos recentes avanços tecnológicos e científicos, conhece-se mais sobre os problemas ambientais do que conhecia-se no passado. Isso, porém, não tem sido suficiente para deter o processo de degradação ambiental em curso.

Conforme Donaire (2008, p. 32, 33) no Brasil, a gestão do meio ambiente caracteriza-se pela desarticulação dos diferentes organismos envolvidos, pela falta de coordenação e pela escassez de recursos financeiros e humanos para gerenciamento das questões-relativas ao meio ambiente. Essa situação é o resultado de diferentes estratégias adotadas em relação à questão ambiental no contexto do desenvolvimento econômico do Brasil.

O autor ainda comenta que as estratégias de desenvolvimento adotadas desde os anos 50 também assumem essas mesmas características, ao privilegiar o crescimento econômico de curto prazo, mediante a modernização maciça e acelerada dos meios de produção. A industrialização, a implantação de grandes projetos de infra-estrutura e a exploração de recursos minerais e agropecuários para fins de exportação faz parte das estratégias que têm produzido importante impacto negativo no meio ambiente. Isso tudo, aliado ao acelerado processo de urbanização que ocorreu nas grandes cidades, causou profunda degradação do ambiente urbano.

O autor ainda comenta que em conseqüência, esse período conhece também uma sensibilização e uma organização do movimento social sobre as questões ambientais, em razão da degradação das condições de vida do meio urbano, como indicaram os resultados de pesquisas realizadas em São Paulo, em 1975, que enfatizavam como prioritário o problema da poluição ambiental, até mesmo em relação às questões econômicas.

De acordo com Marcatto (2002, p 12) a educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de se trabalhar sobre eles.

Fagionatto (2005) relata que neste contexto, percepção ambiental foi definida como sendo "uma tomada de consciência do ambiente pelo homem", ou seja, como se auto define, perceber o ambiente que se está localizado, aprendendo a protegê-lo e cuidá-lo da melhor forma.

A autora também relata que cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. As respostas ou manifestações são, portanto resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, são constantes, e afetam nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente.

De acordo com Marcatto (2002, p. 12) os problemas ambientais se manifestam em nível local. Em muitos casos, os residentes de um determinado local são, ao mesmo tempo, causadores e vítimas de parte dos problemas ambientais. São também essas pessoas quem mais têm condições de diagnosticar a situação. Convivem diariamente com o problema e são, provavelmente, os maiores interessados em resolvê-los.

Conforme o Fajardo (2003, p. 72) no início da década de 70, o mundo estava tentando resolver o que fazer para proteger a natureza, cada vez mais ameaçada. Naquele período pensava-se que o problema era apenas recuperar áreas poluídas e salvar animais em perigo de extinção. Os próprios nomes das conferências da ONU mostram como as coisas mudaram de lá para cá. A primeira tinha no título a expressão "Meio Ambiente Humano". Já a segunda trata do "Meio Ambiente e Desenvolvimento".

Conforme ainda Fajardo (2003), até aquele momento, os homens achavam que a natureza é infinita, como um buraco sem fundo, de onde iam tirando tudo o que precisavam. E, ao lado desse buraco existia outro, aonde iam jogando tudo o que não queriam. Assim a humanidade destruiu o que as forças naturais levaram milhares de anos para construir. Esse modelo tem de ser substituído por outro que leve em conta o prejuízo ambiental que cada atividade humana vai criar, em qualquer parte do mundo.

De acordo com Harrington (apud Gonçalves 2004, p. 20), “impacto ambiental é qualquer modificação do meio ambiente, adversa ou benéfica, que resulte, no todo ou em parte, das atividades, produtos e serviços de uma organização”.

O objetivo de se estudar os impactos ambientais é, principalmente, o de avaliar as conseqüências de algumas ações, para que possa haver a prevenção da qualidade de determinado ambiente que poderá sofrer a execução de certos projetos ou ações, ou logo após a implementação dos mesmos.

Segundo Braga et all (2005, p. 251) entre fins da década de 50 e início da década de 60, a crescente sensibilidade de estudiosos, acadêmicos e gestores públicos apontava a necessidade urgente da criação de novos instrumentos capazes de complementar e ampliar a eficiência utilizada no licenciamento ambiental de atividades e empreendimentos. Vários grupos de estudos foram se formando nos Estados Unidos e Europa, para dar resposta a esse desafio.

O autor ainda comenta que Já na década de 1960 passou a consolidar-se o conceito, hoje corrente, de impactos sobre o ambiente. O detalhamento desse conceito demonstrou que sua avaliação podia ser feita com razoável margem de objetividade, de modo que ela pudesse ter aceitação e representatividade social e transformar-se em instrumento do processo de tomada de decisões no licenciamento ambiental.

Braga et all (2005, p. 251 apud Munn 1975) apresenta uma versão das características básicas de uma avaliação de impacto ambiental:

- descrever a ação proposta e as alternativas também;
- prever a natureza e a magnitude dos efeitos ambientais;
- identificar as preocupações humanas relevantes;
- listar os indicadores de impacto a serem utilizados e para cada um definir sua magnitude;
- a partir dos valores previstos, determinar os valores de cada indicador de impacto e o impacto ambiental total.

O autor ainda comenta que em 1981, decorridas já quase duas décadas de uma crescente preocupação com o meio ambiente e uma década desde a Primeira

Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, realizada em 1972, em Estocolmo, pela ONU, o Brasil definiu a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei Federal nº. 6.938, de 31.8.81). Nessa lei, a Avaliação de Impactos Ambientais e o Licenciamento de Atividades Efetiva ou Potencialmente Poluidoras foram dois dos instrumentos criados para que fossem atingidos os objetivos dessa política, ou seja: preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar no país condições propícias ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana.

De acordo com Barbosa (2009) todas as pessoas, na atualidade, buscam um meio ambiente sustentável, uma sociedade sustentável, uma economia sustentável, enfim, um desenvolvimento sustentável. Porém, quando se fala sobre esses assuntos, se depara com uma enorme confusão em seus conceitos.

De acordo com Júnior e Demajorovic, (2006, p. 61) desenvolvimento sustentável é definido como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. Este conceito foi desenvolvido no final da década de 1980, mas só ganhou força a partir da Conferência Rio 92. A partir de então a sociedade e as organizações passaram a compreender a necessidade da implementação de uma nova visão de desenvolvimento econômico, algo que pudesse garantir a produção de bens e serviços atendendo ao mesmo tempo às necessidades básicas do ser humano e preservando o meio ambiente. Em síntese, o conceito de desenvolvimento sustentável é composto por três dimensões: a econômica, a social e a ambiental.

Júnior e Demajorovic (2006, p. 63, 64) afirmam também que a proposta do desenvolvimento sustentável refere-se ao desenvolvimento econômico, diferenciando-o de crescimento econômico, que diz respeito ao aumento do Produto Interno Bruto (PIB) enfatizando a produção e o consumo, enquanto o desenvolvimento econômico exige um aumento na produção dos setores primários e secundários para a satisfação das necessidades internas (locais) aliado à distribuição da renda que, de forma eficaz, levaria ao aumento do consumo e da produção e do conseqüente crescimento econômico.

Conforme Fajardo (1998, p. 99, 100) se a natureza não for respeitada, existe realmente a possibilidade de ser destruído o sistema de vida do Planeta. Para a crise que se vive, não existe uma nova Arca de Noé, que salvam alguns e aos outros deixa-se perecer. Por isso, considera-se ecologia sinônimo de solidariedade. Ou se salvamos todos, ou todos podem desaparecer. Porém o crescimento contínuo, sem atentar para as limitações impostas pela própria natureza, está gerando desequilíbrio que já são percebidos por meios dos alertas emitidos pelas mudanças climáticas, extinção de espécies e outros sinais de que a terra está tendo seus recursos exauridos em ritmos incompatíveis com sustentabilidade da biosfera e da perenidade de todas as espécies vivas, inclusive a humana.

Queiroz (2006, p. 49) afirma que apesar da preocupação ecológica ser um sentimento atual ao mundo contemporâneo, a legislação não é cumprida nos seus exatos termos, impossibilitando a criação de um método de ação para atingir o desenvolvimento sem deteriorar os recursos naturais e culturais, nem degradar o meio ambiente, apesar do grande interesse, no âmbito turístico nacional, que essas normas constitucionais tenham a maior divulgação possível, porque a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento de uma atividade turística de sucesso são inseparáveis.

Baseando-se Queiroz (2006, p. 65) uma gestão ambiental sustentável deverá permear todos os setores da sociedade, constituindo-se, basicamente, em um processo inteligente de negociação de propósitos, aparentemente diferente, mas que, com certeza, podem ser mediados, visando à conciliação do interesse do desenvolvimento da sociedade humana, por meio da manutenção do equilíbrio ambiental, em que a sociedade e o poder público cobrarão e implementarão ações preconizadas, dentro de uma visão incorporada de totalidade.

Conforme Abreu (2001) em princípio, pode-se pensar que o segmento hoteleiro não exerce influência significativa sobre os problemas ambientais que afetam o planeta. Isso ficaria melhor caracterizado para algumas indústrias que poluem, jogam efluentes contaminados nos rios e mares, emitem gases de suas chaminés, etc., etc. Alguns podem até dizer: "Imagine só! hotéis causando impacto ao meio ambiente? Isto não faz sentido!"

Na verdade, quando se trata de analisar impactos ambientais, as coisas não são bem assim. Não só as chaminés, os efluentes contaminados das indústrias contam nessa análise. Há muito mais por aí! E os hóspedes verdes sabem disso.

Segundo Dias e Vieira Filho (2006) associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) tem se preocupado de forma efetiva com a conservação ambiental por parte de seus associados ao lançar um programa de ações ambientais para a indústria hoteleira baseado na cultura e realidade brasileiras.

Os autores ainda comentam que os altos custos financeiros e ambientais para implementar novas unidades geradoras de energia e a fidelidade do cliente caracterizada pela expressão de que o cliente eficiente é um cliente permanente, levaram a CEMIG a realizar em 1996 um estudo sobre a utilização de energia no setor hoteleiro. O objetivo foi obter dados que conduzissem à otimização energética do setor hoteleiro, conscientizando os responsáveis pela administração hoteleira sobre como melhor administrar este valioso insumo.

Os autores ainda comentam que o segmento hoteleiro, em particular, sofre cada vez mais pressões no que se refere à demonstração de um bom desempenho em relação às questões ambientais.

Os autores ainda comentam que empresas do segmento hoteleiro começam a priorizar ações ambientais, introduzindo-as de forma sistemática nos seus modelos de gestão, assim como acompanhando e registrando os benefícios econômicos que estas poderão trazer para o empreendimento.

Os autores ainda comentam que os sistemas de gestão ambiental usados no processo de gerenciamento dos hotéis permitem o uso da produção como vantagem competitiva, possibilitando o aumento da eco eficiência e a redução de risco humano ao meio ambiente. Promover a gestão responsável e sustentável dos recursos naturais deverá ser um dos objetivos de qualquer empreendimento turístico brasileiro. Algumas organizações associadas ao turismo já estão tomando iniciativas relacionadas à preservação ambiental, impulsionadas pela certeza de que um ambiente ecologicamente equilibrado e preservado fortalece as bases da atividade turística.

Os autores ainda comentam que o segmento hoteleiro, em particular, sofre cada vez mais pressões no que se refere à demonstração de um bom desempenho

em relação às questões ambientais. Os hóspedes já começam a exigir dos hotéis um novo tipo de requisito que não está apenas atrelado à qualidade dos serviços diretamente prestados, mas, fundamentalmente, associado à implementação da estrutura de gestão ambiental, ou seja, à qualidade ambiental.

De acordo com Costa (2007, p. 33) a primeira descoberta, quando se pensa em cuidar do próprio lixo, é que não há um lixo único, genérico. Há vários tipos de lixo, inclusive um lixo limpo, reciclável, que pode ter variadas destinações, que vão a sua doação para projetos sociais até a sua reutilização, como matéria-prima para outros produtos.

Atualmente, é impossível falar de impacto ambiental, educação ambiental sem pensar na coleta seletiva. Este assunto está intrinsecamente vinculado a qualquer tópico ligado à educação ambiental.

Segundo sua pesquisa.com(2009) conceitua a coleta seletiva de lixo como um processo que consiste na separação e recolhimento dos resíduos descartados por empresas e pessoas. Desta forma, os materiais que podem ser reciclados são separados do lixo orgânico (restos de carne, frutas, verduras e outros alimentos). Este último tipo de lixo é descartado em aterros sanitários ou usado para a fabricação de adubos orgânicos.

O autor ainda comenta que no sistema de coleta seletiva, os materiais recicláveis são separados em: papéis, plásticos, metais e vidros. Existem indústrias que reutilizam estes materiais para a fabricação de matéria-prima ou até mesmo de outros produtos.

O autor ainda comenta Pilhas e baterias também são separadas, pois quando descartadas no meio ambiente provocam contaminação do solo. Embora não possam ser reutilizados, estes materiais ganham um destino apropriado para não gerarem a poluição do meio ambiente. A coleta seletiva de lixo é de extrema importância para a sociedade. Além de gerar renda para milhões de pessoas e economia para as empresa, também significa uma grande vantagem para o meio ambiente uma vez que diminui a poluição dos solos e rios. Este tipo de coleta é de extrema importância para o desenvolvimento sustentável do planeta.

De acordo com Costa (2007, p. 33) Afinal, o lixo não é sinônimo de sujeira, mas pode se tornar apenas sujeira se não forem adotados alguns cuidados

bastantes simples. Sem esses cuidados, surgem, (e, em grande velocidade, especialmente quando faz calor) o cheiro ruim, os microorganismos, insetos e ratos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi uma pesquisa sobre questões ambientais foi aplicada entre os dias 1 a 3 de abril, na Faculdade de Tecnologia de Hotelaria do SENAC Porto Alegre, onde foram entrevistados 145 alunos do curso de Hotelaria (do primeiro ao quinto semestre). Também foi realizado consultas em livros e sites da internet, para fundamentar o artigo.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste questionário, foram utilizadas treze perguntas quantitativas e duas qualitativas após respondidas foram transformadas em perguntas quantitativas para melhor interpretação.

Após foi realizado a análise dos resultados da pesquisa em forma de tabela e comentários das mesmas.

1) Conforme a tabela 1, o curso de hotelaria tem uma predominância de pessoas do sexo feminino, isto também ficou refletido na pesquisa com a participação de 61,% de pessoas do sexo feminino.

**Tabela1 - sexo dos entrevistados**

<b>Sexo:</b>	<b>%</b>
<b>Masculino</b>	<b>38,62%</b>
<b>Feminino</b>	<b>61,38%</b>

Fonte: o autor

2) O perfil da população pesquisada por faixa etária também reflete o perfil da população do curso de hotelaria com a predominância do grupo de faixa etária inferior a 25 anos.

Tabela 2 - Idade dos entrevistados

<b>Idade:</b>	<b>%</b>
De 17 a 25	45,52%
De 26 a 35	33,79%
mais de 35	20,69%

Fonte: o autor

3) Ficou evidenciado na pesquisa que a sensibilização é fator predominante e com certeza o primeiro a ser dado em um processo de educação ambiental. Se o individuo não estiver sensível às questões relacionadas ao meio ambiente ele não haverá o comprometimento.

Tabela 3 - Princípios da educação ambiental

<b>Qual o princípio você acha mais importantes para a educação ambiental?</b>	<b>%</b>
Sensibilização	42,76%
Compreensão	17,24%
Competência	13,79%
Cidadania.	26,21%

Fonte: o autor

4) Foi observado que 80% dos entrevistados consideram que a preocupação da Faculdade com relação ao meio ambiente está no nível entre ótimo e bom.

Tabela 4 - Impressão que a faculdade passa em relação com o meio ambiente

<b>Qual a impressão que a FACULDADE SENAC te passa em relação à preocupação com o meio ambiente?</b>	<b>%</b>
Ótimo	33,79%
Bom	46,21%
Regular	5,52%
Ruim	3,45%
Insuficiente	4,14%
Não soube responder	6,90%

Fonte: o autor

5) Embora 80% considerem que a faculdade se preocupa com o meio ambiente (vide questão 4), apenas 50% (bom e ótimo) dizem conhecer adequadamente a forma da atuação da Faculdade em relação ao meio ambiente. Isto evidencia uma oportunidade de melhoria no processo de comunicação da Faculdade em relação ao assunto.

Tabela 5 - Conhecimento do entrevistado em relação ao meio ambiente

<b>Qual teu conhecimento sobre a forma de atuação da FACULDADE SENAC em relação ao meio ambiente é?</b>	<b>%</b>
Ótimo	12,41%
Bom	37,24%
Regular	29,66%
Ruim	8,28%
Insuficiente	5,52%
Não soube responder	6,90%

Fonte: o autor

6) A grande maioria diz conhecer o que é coleta seletiva. Este fato reflete o que tem sido constantemente divulgado pela mídia do país e o trabalho interno na faculdade.

Tabela 6 - O que é coleta seletiva

<b>Você sabe o que é coleta seletiva?</b>	<b>%</b>
Sim	86,21%
Não	13,79%

Fonte: o autor

7) Quando questionado como funciona na faculdade, 72,41% dos entrevistados disseram que a coleta seletiva funciona de forma adequada na Faculdade. Este fato devido a existências de lixeiras adequadas para coleta seletiva funciona como uma enorme ferramenta de comunicação visual.

Tabela 7 - Como funciona a coleta seletiva

<b>Você acha que a coleta seletiva funciona na FACULDADE SENAC?</b>	<b>%</b>
Sim	72,41%
Não	21,38%
Não soube responder	6,21%

Fonte: o autor

8) Quando questionados sobre o que a Faculdade poderia fazer para melhorar os resultados da coleta seletiva, a grande maioria respondeu (48,2%): campanhas. Isto está em sintonia com a questão básica do processo de educação ambiental que é a sensibilização (vide questão 3).

Tabela 8 - Como pode melhorar os resultados da coleta seletiva

<b>Em sua opinião o que a FACULDADE SENAC pode fazer para melhorar os resultados, em termos de coleta seletiva?</b>	<b>%</b>
Treinamento.	34,48%
Cartazes, Folderes, etc.	17,24%
Campanhas.	48,28%

Fonte: o autor

9) Quando solicitados, os entrevistados citaram as ações da Faculdade em relação à coleta seletiva, a maioria dos entrevistados atribuiu uma nota entre 8 a 10. Porém vale ressaltar que as necessidades de campanhas evidenciadas na questão 8 precisam ser consideradas.

Tabela 9 - Nota sobre a coleta seletiva realizada pelo SENAC

<b>De uma nota de 0 a 10 para a responsabilidade com respeito à coleta seletiva da FACULDADE SENAC.</b>	<b>%</b>
de 08 a 10	50,34%
de 05 a 07	39,31%
de 00 a 04	10,34%

Fonte: o autor

10) Conforme verificado na tabela 10, a educação ambiental é um tema de amplo conhecimento e divulgação na faculdade, porém chama a atenção o fato de que 10% dos entrevistados não terem noção do significado de educação ambiental.

Tabela 10 - conhecimento de educação ambiental

<b>Você entende o significado do termo "educação ambiental"?</b>	<b>%</b>
Sim	89,66%
Não	10,34%

Fonte: o autor

11) A tabela 11, questiona sobre a necessidade da realização da coleta seletiva, 84% dos entrevistados responderam que os resíduos sólidos eram separados para serem reutilizados. Novamente existe evidências, como na questão 7, que dentre os processos de educação ambiental a coleta seletiva é a mais amplamente divulgada por todos os meios de comunicação, o que a torna sem duvidas a mais difundida entre os acadêmicos.

Tabela 11- Porque o lixo deve ser separado

<b>Porque você acha que o lixo deve ser separado?</b>	<b>%</b>
Para não se misturarem.	3,45%
Para ficar mais limpo.	4,14%
Para poder ser reutilizado.	84,14%
Para ficar mais organizado	8,28%

Fonte: o autor

12) Conforme a Tabela 12, a reciclagem surge como a ação mais significativa, com 42,76% dos entrevistados considerando como o procedimento mais correto para a gestão dos resíduos. Também é importante salientar que mais de 20% dos entrevistados sugerem que a Faculdade deveria fazer doação de todo o material reciclado.

Tabela 12 - Procedimentos corretos para gestão adequada dos resíduos

<b>Qual procedimento você considera correto para gestão adequada dos resíduos da FACULDADE SENAC?</b>	<b>%</b>
Reaproveitar.	11,72%
Campanha de redução.	13,79%
Vender	11,03%
Reciclar	42,76%
Doar	20,69%

Fonte: o autor

13) Na pergunta 13, foi verificado que a grande maioria dos acadêmicos entendem que a responsabilidade pela proteção do meio ambiente é de todas as pessoas e empresas e apenas 16% entendem ser uma responsabilidade somente do governo.

Tabela 13 - Quem é o responsável pela proteção do meio ambiente

<b>De quem é a responsabilidade com a proteção do meio ambiente?</b>	<b>%</b>
Município.	7,59%
Visitantes	36,55%
Estado.	8,97%
por todos.	46,90%

Fonte: o autor

14) Na tabela 14, é possível verificar que de forma ou outra todos entendem poder contribuir na melhoria do meio ambiente, quase 50% manifestaram que preservar o meio ambiente é ação que pode adotar.

Tabela 14 - Qual a contribuição com melhorias do entrevistado

<b>Como você acredita que pode contribuir com as melhorias do meio ambiente?</b>	<b>%</b>
Não poluir o meu ambiente	17,24%
Coleta seletiva	7,59%
Economizando água e energia elétrica	6,90%
Preservando o meio ambiente	48,28%
Reciclar o lixo	10,34%
Conscientizarão	9,66%

Fonte: o autor

15) Quando solicitados a sugerir melhorias para a gestão ambiental na Faculdade, 20,69% dos acadêmicos evidenciam palestras sobre a coleta seletiva e 24,14% apontam como sugestões as campanhas de coletas de lâmpadas e óleo de cozinha. Esta questão reformula o interesse e a preocupação dos entrevistados como a melhoria da gestão ambiental, praticados pela faculdade.

Tabela 15 - Sugestão para a gestão ambiental na Faculdade SENAC

<b>15) Sugestão para a gestão ambiental na FACULDADE SENAC?</b>	<b>%</b>
Palestra sobre coleta seletiva	20,69%
Coleta de lâmpadas queimadas, óleo de cozinha, etc.	24,14%
Mais campanha para sensibilizar os alunos	13,79%
Não respondeu	41,38%

Fonte: o autor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar com os fatos aqui relatados que os investimentos em projetos que privilegiem a sustentabilidade mostram-se como o melhor caminho a ser seguido por todos que queiram criar ou reconstruir qualquer tipo de negócio. Existe um movimento que pode ser observado no mundo todo, onde a sociedade bem informada passará a consumir cada vez mais produtos ecologicamente corretos. A atual crise mundial, que teve a sua origem no setor financeiro, mas que

afetou praticamente todos os outros setores mostra que o crescimento econômico acelerado, através de um consumo desenfreado de fontes não renováveis deve ser cada vez mais banido pela sociedade.

É possível concluir desta forma que o respeito ao meio ambiente e a conscientização da sociedade sobre isto é o único caminho para a humanidade. Este trabalho não tem a ambição de trazer nenhum fato que até então era desconhecido por muitos, mas enfatizar por meio de pesquisa de conteúdo e de opinião, que os projetos voltados para a conscientização do uso de fontes renováveis, que favoreçam as futuras gerações, serão daqui para frente à única alternativa para os empresários de todos os setores. Especialmente no setor de turismo que lida geralmente com pessoas com poder de influenciar e o poder de motivar os turistas, o investimento em soluções sustentáveis deve ser um pré-requisito para aprovação de qualquer projeto.

O autor enfatiza também que a melhor forma de contribuir com o meio ambiente é que cada um faça a sua parte, entendendo como as mudanças em pequenas atitudes diárias podem ser o começo de uma transformação para um mundo melhor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Dora. **Os Ilustres hóspedes verdes**. Salvador: Casa da Qualidade, 2001.

BRAGA, Benedito; et all. **Introdução à Engenharia Ambiental**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CARVALHO, Isabel. **O que é educação ambiental**. Disponível em: <<http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/educacao/que-e-ea/o-que-e-educacao-ambiental>>. Acesso em: 27 mar. 2009.

CASCINO, Fabio. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 1999.



COSTA, Silvia de Souza. **Lixo mínimo: uma proposta ecológica para a hotelaria.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007.

DIAS, Reinaldo e FILHO, Nelson A. Quadros Vieira. **Hotelaria e Turismo: elemento de gestão e competitividade.** Campinas-SP: Alíneas, 2006.

DONAIRE, Dennis. **Gestão ambiental na empresa.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FAJARDO, Elias. **Se cada um fizer a sua parte: ecologia e cidadania.** 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

FAGGIONATO, Sandra. Educação Ambiental. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./educacao/index.php3&conteudo=./educacao/educacao.html>>. Acesso em: 27 mar. 2009.

GONÇALVES, Luis Cláudio. **Gestão ambiental em meio de hospedagem.** São Paulo: Aleph, 2004.

JÚNIOR, Alcir Vilela e DEMAJOROVIC, Jacques. **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2006.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios.** Disponível em: <<http://www.coopttec.coop.br/downloads/ambiental/Educa%E7%E3o%20Ambiental%20-%20Conceitos%20e%20Princ%EDpios.pdf>>. Acesso em: 28 mar.2009.

NASCIMENTO, Luis Felipe; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. **Gestão sócio-ambiental estratégica.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado. **Turismo e ambiente: temas emergentes.** Campinas-SP: Alineas, 2006.



Sua pesquisa.com. **O que é coleta seletiva.** Disponível em:  
<[http://www.suapesquisa.com/o\\_que\\_e/coleta\\_seletiva.htm](http://www.suapesquisa.com/o_que_e/coleta_seletiva.htm)>. Acesso em: 30 mar.  
2009.